

Medicina

e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica

2



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Medicina

e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica

2



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica 2 / Organizador Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0368-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.685222906>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Flauzino, Jhonas Geraldo Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O método científico é um conjunto de regras para a obtenção do conhecimento durante a investigação científica. É pelas etapas seguidas que se cria um padrão no desenvolvimento da pesquisa e o pesquisador formula uma teoria para o fenômeno observado.

A teoria científica é considerada fiável quando a correta aplicação do método científico faz com que ela seja repetida indefinidamente, conferindo confiabilidade aos resultados.

Nesse sentido, a obra “Medicina e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica” apresenta o panorama atual relacionado a saúde e a pesquisa, com foco nos fatores de progresso e de desenvolvimento. Apresentando análises extremamente relevantes sobre questões atuais, por meio de seus capítulos.

Estes capítulos abordam aspectos importantes, tais como: a caracterização da Medicina Baseada em Evidências (MBE) e a utilidade desta no exercício clínico. A MBE é definida como a utilização responsável, explícita e fundamentada dos melhores indicadores científicos para auxiliar nas tomadas de decisões sobre os pacientes. A prática médica é entendida como vivência de relacionamento interpessoal, em que os princípios e o conhecimento do médico, juntamente com as escolhas e os desejos dos pacientes, têm atribuição preponderante, a qual deve ser somada à avaliação sistemática dos indicadores científicos como elemento crucial, também é apresentado resultado de estudos clínicos.

Esta obra é uma coletânea, composta por trabalhos de grande relevância, apresentando estudos sobre experimentos e vivências de seus autores, o que pode vir a proporcionar aos leitores uma oportunidade significativa de análises e discussões científicas. Assim, desejamos a cada autor, nossos mais sinceros agradecimentos pela enorme contribuição. E aos leitores, desejamos uma leitura proveitosa e repleta de boas reflexões.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INCIDÊNCIA DE DISPEPSIA FUNCIONAL, EM INDÍGENAS QUE VIVEM, EM CONTEXTO URBANO, NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS

Daniel Lucas Lopes Freitas Villalba

Isis Marcondes Sodré de Almeida

Gustavo Silva Sampaio

Leticia de Abreu

Carolina Maria Startari Sacco

Rayra Jordania Freire Aquino

Fatima Alice Aguiar Quadros

Melissa Wohnrath Bianchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229061>

CAPÍTULO 2..... 10

INCIDÊNCIA DE DOR CRÔNICA NA REGIÃO INGUINAL APÓS REPARO DE HÉRNIA COM MALHA PLANA

Cirênio de Almeida Barbosa

Ronald Soares dos Santos


Weber Moreira Chaves

Marlúcia Marques Fernandes

Fabília Aparecida Mendes de Souza

Tuian Cerqueira Santiago

Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229062>

CAPÍTULO 3..... 16

MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: CONCEPÇÕES E FINALIDADES

Débora Maria Figueiredo Lucena

Jéssika Figueiredo Lucena


Alessandra Jespersen de Athayde Rocha

Ana Kitéria Pinheiro Cavalcante

Isadora Teixeira de Freitas Cavalcante

Beatriz Nunes Ferraz de Abreu Zech Sylvestre

Lais de Miranda Sales Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229063>

CAPÍTULO 4..... 27

PLANTAS MEDICINAIS COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DO DIABETES

Maria Eunice Siqueira Lira

Bruno José da Silva Bezerra

Natan Cordeiro Silva

André Santos de Almeida

Maria Eduarda Bezerra da Silva

Ana Vitória Tenório Lima

Paulo Sérgio Reginaldo Aires

Fernanda Miguel de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229064>

CAPÍTULO 5..... 40

METFORMINA: INDICAÇÕES ALÉM DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Maria Paula Cordeiro Carvalho

Vitória Silva Alves


Michele Martins de Souza

Aline de Brito Soyer

Ana Júlia Perin Meneghetti

Ana Marcela Teodoro Timo

Thayane Beatriz Ignacio Ramos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229065>

CAPÍTULO 6..... 46

MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS MAIS FREQUENTES NO ESTADO MATO GROSSO (2013-2017)

Doracilde Terumi Takahara

Hugo Dias Hoffman-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229066>

CAPÍTULO 7..... 52

PORTFÓLIO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO INTERNATO DE CIRURGIA

Cirênio de Almeida Barbosa

Adélio José da Cunha

Ronald Soares dos Santos


Marlúcia Marques Fernandes

Fabírcia Aparecida Mendes de Souza

Tuian Cerqueira Santiago

Débora Helena da Cunha

Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229067>

CAPÍTULO 8..... 61

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PELO PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Vitória de Souza Endres

Patrícia Keller Pereira

Ana Clara Oliveira Brito Gomes

Ana Ires Lima da Rocha Albuquerque

Aline Barros Falcão de Almeida

Irlana Cristina de Oliveira Cunha

Bianca Maciel Torres Simões


Adrielle Almeida Quixabeira

Aline Cerqueira Navarro Probst

Liliane Rochemback

Samantha Sthephanie Xavier


Priscila Zoca Buss
Giovanna Nardoza Martinez Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229068>

CAPÍTULO 9..... 67

**REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DE DEMÊNCIAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**


Sabrina Devoti Vilela Fernandes
Ana Clara de Lima Moreira
Rafael Freitas Silva Peralta
Marcos Leandro Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229069>

CAPÍTULO 10..... 74

**TERAPIA OCUPACIONAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA: A CONFECÇÃO DE UMA
ÓRTESE VENTRAL PARA PACIENTE COM AVE APRESENTANDO FLACIDEZ
MUSCULAR**


Tamiris Yrwing Pinheiro Freitas
Amanda Alice de Lima Carvalho
Jorge Lopes Rodrigues Junior
Nonato Márcio Custódio Maia Sá
João Sergio de Sousa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290610>

CAPÍTULO 11 83

**TERRITÓRIO E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE
MEDICINA DA CIDADE DE MANAUS- AM**


Ana Paula de Alcantara Rocha
Gebes Vanderlei Parente Santos
Naomy Tavares Cisneros
Victor Vieira Pinheiro Corrêa
Lucas Rodrigo Batista Leite
Heliana Nunes Feijó Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290611>

CAPÍTULO 12..... 90

TUMOR DE FRANTZ VIA VIDEOLAPAROSCOPIA UM RELATO DE CASO

Giuliano Noccioli Mendes
Juliana Moutinho da Silva
Ricardo Cesar Pinto Antunes
Bruno Yuki Yoshida
Tiago Santoro Bezerra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290612>

CAPÍTULO 13..... 92

ULTRASSOM DE VESÍCULA E VIAS BILIARES NO CONTEXTO DE DOR EM

QUADRANTE SUPERIOR DIREITO

Lia Zumblick Machado
Helivander Alves Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290613>

CAPÍTULO 14..... 97

USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO EM CIRURGIAS CARDÍACAS: ESQUEMAS DE APLICAÇÃO


Matheus de A. M. Cavalcante
Carlos Alberto T. Loth
Laura A. Fernandez
Maike Caroline Brackmann
Marielena M. Riges
Nicole C. Ottermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290614>

CAPÍTULO 15..... 101

VIOLÊNCIA SEXUAL ÀS MULHERES: O DIREITO À SAÚDE E O TRATAMENTO DISPONIBILIZADO PELAS PACTUÁVEIS DA REDE DE ATENÇÃO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Maria Gabriela Teles de Moraes
Gabriel Jessé Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Amanda Luzia Moreira Souza
Lionel Espinosa Suarez Neto
Renata Reis Valente
Louise Moreira Trindade
Marcelo Augusto da Costa Freitas Junior
Matheus da Costa Pereira
Bruno de Almeida Rodrigues
Ana Karolinne Cruz Cavalcante
Caroliny Teixeira Gonçalves
Caroline Silva de Araujo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290615>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 110

ÍNDICE REMISSIVO..... 111

TERRITÓRIO E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA CIDADE DE MANAUS- AM

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 18/05/2022

Ana Paula de Alcantara Rocha

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal do Amazonas
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/7932514092899699>

Gebes Vanderlei Parente Santos

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal do Amazonas
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/1477975753147751>

Naomy Tavares Cisneros

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal do Amazonas
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/6718579622280236>

Victor Vieira Pinheiro Corrêa

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal do Amazonas
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/6464229426195619>

Lucas Rodrigo Batista Leite

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal do Amazonas
Manaus – AM
<https://orcid.org/0000-0001-5265-8742>

Heliana Nunes Feijó Leite

Faculdade de Medicina da Universidade
Federal do Amazonas
Manaus – AM
<https://orcid.org/0000-0002-2365-6585>

RESUMO: Busca-se neste trabalho apresentar, brevemente, a experiência de realização de atividade prática em território e atenção primária em saúde, por estudantes de medicina da cidade de Manaus, no percurso da disciplina Saúde Coletiva. O trabalho apresenta informações sobre a Unidade de Saúde e sobre o território vivenciado e, ao final, tece uma reflexão sobre a atividade realizada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva; Ensino em Saúde; Atenção Primária em Saúde.

TERRITORY AND PRIMARY HEALTH CARE: EXPERIENCE OF MEDICINE STUDENTS IN THE CITY OF MANAUS-AM

ABSTRACT: The aim of this work is to present, briefly, the experience of carrying out a practical activity in the territory and in primary health care, by medical students in the city of Manaus, in the course of the Collective Health discipline. The work presents information about the Health Unit and the territory experienced and, at the end, weaves a reflection on the activity carried out.

KEYWORDS: Collective Health; Medical education; Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

O curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi criado em 1965, tendo a sua primeira turma iniciado em 1966 (UFAM, 2018), e desde o seu início já eram ofertadas disciplinas cujo foco centrava-se nas questões de saúde e doença no âmbito coletivo, como por exemplo, a Bioestatística e a Medicina

Preventiva (incluindo Epidemiologia) e Higiene (UFAM, 2018; UFAM, 1966). A partir de 1974, o curso passou a oferecer a disciplina de Saúde Coletiva e a Epidemiologia, que até então estava vinculada à Medicina Preventiva, passou a ser ofertada como disciplina específica (UFAM, 1974).

Desde 2010, o curso é organizado em quatro eixos: Saúde e Sociedade, Bases Biológicas da Medicina, Fundamentos da Prática Médica e Clínica Integrada; sendo que o eixo Saúde e Sociedade visa abordar o processo saúde-doença, de forma ampliada, tanto ao nível individual quanto coletivo (UFAM, 2010), recorrendo, para tanto, aos conhecimentos da Saúde Coletiva, compreendida como um campo de conhecimento e espaços de práticas, que compreende o processo saúde-doença a partir da sua determinação social e que investe, sobretudo, em ações de promoção da saúde (VIEIRA-DA-SILVA, PAIM e SCHRAIBER, 2014).

A partir desse eixo são ofertadas as disciplinas Saúde Coletiva I, II, III e IV, do primeiro ao quarto semestre do curso; Epidemiologia I e II, do quinto ao sexto semestre; e por fim, nos dois últimos anos de curso, em forma de rodízio, o Estágio em Medicina Preventiva e Social/Internato Rural. Embora a disciplina Bioestatística não esteja citada como parte desse eixo, a mesma também é ofertada no primeiro semestre do curso (UFAM, 2010).

De forma geral, as disciplinas de Saúde Coletiva objetivam, conforme proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso (2010), deslocar a centralidade hospitalocêntrica e individualista da formação médica, para um olhar mais amplo, em sintonia com os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente, na Atenção Primária em Saúde (APS), de modo que o/a futuro/a médico/a consiga não só perscrutar o processo saúde-doença em nível individual e no espaço hospitalar, mas que ele consiga também o fazer em nível populacional, familiar e comunitário (UFAM, 2010)

O objetivo deste trabalho é apresentar brevemente a experiência de estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, campus Manaus, sobre a participação em práticas em território e APS, no primeiro semestre de 2022.

2 | SOBRE A EXPERIÊNCIA

A disciplina de Saúde Coletiva IV do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Manaus, é cursada por alunos do quarto período da graduação, que exploram conteúdos sobre planejamento, programação e avaliação em saúde, bem como se aproximam do cotidiano da Atenção Primária em Saúde (APS), observando, sobretudo, o funcionamento e composição de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e a(s) relação (ões) dessa unidade com seu território.

A experiência em questão ocorreu na Unidade de Saúde Familiar (USF) José Amazonas Palhano, localizada no bairro São José Operário, que fica na zona leste de Manaus –AM, no período de março a abril de 2022.

Segundo o site O Melhor do Bairro¹ (2022), o bairro São José Operário foi o segundo a surgir na zona leste da capital do Amazonas, tendo a sua ocupação iniciada entre o final da década de 1970 e início de 1980. Sua ocupação foi marcada por violência e conflitos entre moradores, grileiros, partidos políticos e poder público, já que à época, não havia certeza quanto a possível titularidade dos terrenos, que antes da invasão pertenciam à Universidade Federal do Amazonas, sediada no bairro Coroado (O MELHOR DO BAIRRO, 2022).

De acordo com o site, os primeiros moradores do São José vinham de outros municípios, e eram, em sua maioria, ribeirinhos em busca de melhores oportunidades na zona franca de Manaus. Somente em junho de 1980 o bairro foi oficializado, com lotes de 8mx20m distribuídos entre as famílias carentes comprovadamente sem nenhuma posse, com baixo nível de renda e que residissem há pelo menos 2 anos em Manaus. Atualmente o São José é considerado o sexto bairro mais populoso de Manaus, com 78.222 habitantes. (O MELHOR DO BAIRRO, 2022).

O bairro é cortado pela avenida Autaz Mirim, mais conhecida como Grande Circular, possui um comércio bem desenvolvido com vários estabelecimentos que oferecem diferenciados produtos e serviços, como mercado, padaria, lojas de roupa, entre outros. Há também várias escolas, entre as quais a Escola Municipal Pequeno Príncipe e Escola Municipal Carolina Perolina Raimunda Almeida, ambas atendidas pela USF, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), sendo que essa última fica ao lado da USF.

A Unidade de Saúde Familiar (USF) José Amazonas Palhano, foi inaugurada em 1982, e atualmente funciona em horário ampliado para atendimentos de demanda espontânea e programada, de segunda à sexta-feira, das 7 às 21 horas, e aos sábados, entre as 7 e 12 horas, tendo a capacidade de atender 26 mil pessoas por ano. A diretora da unidade é a enfermeira Eurinete Pinheiro de Santana, que ocupa tal cargo desde a inauguração da unidade em 1982 (MANAUS, 2016), informação essa reforçada pela enfermeira, nas atividades práticas.

Nas práticas na USF, pode-se constatar que a unidade, em termos de instalação, conta com salas para atendimento ambulatorial de clínica básica; sala de odontologia; salas de consultórios não médicos; sala de curativos; salas de enfermagem; sala de vacinação; e sala de nebulização. Também pode-se observar que a unidade conta com serviços de Farmácia, S.A.M.E. ou S.P.P. (Serviço de Prontuário de Paciente), manutenção de equipamentos e Assistência Social.

Entre as principais atividades da USF Amazonas Palhano estão as ações de imunização, atenção ao paciente com tuberculose e hanseníase, atenção ao pré-natal, parto e nascimento, controle de tabagismo, diagnóstico por métodos gráficos dinâmicos e atendimento médico e social. Levantou-se que a unidade contava com 10 Equipes de

¹ Embora o site utilize informações provenientes do Wikipédia, citamos essas informações, pois, encontramos relatos similares durante as nossas práticas no respectivo território.

estratégia Saúde da Família e 7 agentes comunitários de saúde, para atender todas elas.

A USF era ampla e a todo tempo estava, visivelmente, com muitos pacientes. Dentre os pacientes, chamou a atenção o número elevado de grávidas e puérperas, com várias adolescentes entre elas; o número de idosos também era bastante alto.

Em alusão ao Dia Internacional da saúde, o grupo teve a oportunidade de desenvolver uma ação de Educação em Saúde, com pacientes que estavam na recepção da USF, aguardando atendimento. O salão não oferecia uma acústica favorável para este tipo de atividade, e a movimentação constante das pessoas também não ajudou, mas cerca de 8 a 10 pessoas demonstraram interesse pela ação. Vale ressaltar alguns pontos interessantes da conversa:

1. No que tange aos conceitos de saúde, inicialmente foi perguntado o que os participantes compreendiam como saúde; entretando, ninguém se manifestou. Aparentemente, por timidez. Depois da explicação do conceito de saúde, foi perguntado novamente: “quem aqui se acha saudável?” E novamente ninguém se manifestou. A fim de ratificar a informação, perguntamos: “então, todo mundo aqui está com algum problema de saúde?” E todos menearam a cabeça no sentido positivo, ou seja, todos que estavam ali, estavam para resolver sintomas de doenças já instaladas, ninguém para rotina de prevenção em saúde.

2. Um dos usuários foi bem participativo, e explicou que tinha algumas dificuldades: a primeira delas era de conseguir uma consulta, acrescentou que o sistema é lento. Depois, contou que os médicos pareciam não entender a realidade do usuário e, muitas vezes, prescreviam tratamentos que iam além das suas capacidades financeiras.

A partir dessa atividade, pode-se compreender que o usuário enfrenta muitas dificuldades, que vão desde as condições de moradia e trabalho até ao acesso aos serviços de saúde, tudo isso corroborando com o seu processo de adoecimento. Outra percepção é que este, por vezes, apesar de utilizarem o SUS e de serem totalmente dependentes dele para ter acesso à saúde, não entendem como ele funciona; não entendem que a porta de entrada é a UBS. Talvez seja importante ampliar processos de educação em saúde, que invistam nessas orientações.

O grupo pode ainda vivenciar alguns setores específicos da USF, entre os quais:

1. Sala de vacina: a sala era ampla o suficiente para o atendimento, nela duas profissionais atuavam, uma no registro e outra aplicando as vacinas. A sala também era bem refrigerada e contava com 3 geladeiras para o armazenamento dos imunizantes. Outra percepção foi de que as escolas são acompanhadas de perto pela equipe de saúde, pois, no período vivenciado dois adolescentes procuraram a unidade para vacinação, após em uma visita à escola, a enfermeira ter constatado esquema vacinal incompleto.

2. Sala dos Agentes Comunitários de Saúde: a sala contava com 4 computadores para o uso dos ACS, além de ser o local onde eles guardavam documentos físicos

utilizados nos seus processos de trabalho, como os cadastros domiciliares e individuais da população presente no território da UBS. Os ACS explicaram que a UBS contava apenas com 7 profissionais e cada um deles tem que acompanhar no mínimo 100 famílias, respondendo por uma microárea do território. Antes da pandemia, as visitas domiciliares ocorriam de segunda a sexta-feira, mas a partir da pandemia, as visitas foram reduzidas para três dias na semana, com suporte de telemonitoramento. Segundo os ACS, os problemas de saúde mais encontrados no território era a hipertensão e o diabetes, geralmente em indivíduos acima de 40 anos. Foi relatado também que o acesso aos domicílios é difícil, apesar de serem usualmente bem recebidos pelos moradores. Outra dificuldade é que a região apresenta a influência de uma grande organização criminosa, tornando a área perigosa para esses profissionais; além disso, os profissionais não possuem GPS, então necessitam usar os próprios aparelhos eletrônicos para o deslocamento naquela localidade. Uma questão bastante levantada foi o Programa Saúde na Escola, que tem os ACS como protagonistas, visto que são eles que mais fazem as visitas escolares; o programa é realizado, principalmente, na Escola Municipal Pequeno Príncipe, e cabe aos ACS realizarem a topometria e acuidade visual das crianças, exame de pele (com autorização dos pais) e acompanhamento vacinal; todos os dados coletados são registrados em documentos físicos e não podem ser digitalizados, por não haver uma plataforma digital para esses profissionais, o que causa um grande acúmulo de documentos físicos, facilita a perda dos mesmos e dificulta o trabalho dos mesmos.

No trajeto até a unidade, percebeu-se a grande ocupação populacional do território, com casas precárias e muito próximas umas das outras. Observou-se também que há uma forte atividade comercial no bairro, que inclusive possui um Shopping Center. O bairro também possui um intenso trânsito de pedestres, carros e motocicletas, sendo que é notório a elevada presença de motocicletas; e no momento das práticas, constatou-se certa precariedade em ações de fiscalização de trânsito. As ruas que permeiam o bairro são estreitas e, no geral, o trânsito através delas é feito nas duas mãos. As calçadas são escassas e as poucas que existem são ocupadas pelo comércio local. Também percebeu-se a falta de infraestrutura de saneamento, por vezes, o esgoto corria a céu aberto.

3 | REFLEXÕES FINAIS

A experiência, ainda que em um curto período de tempo, permitiu-nos observar e entender que a saúde é um termo distante de ser fechado em uma única frase conceitual, pois, envolve não só o indivíduo e suas auto-percepção, mas também os determinantes sociais e como este indivíduo interage com eles.

Faz parte do processo de educação em Medicina o entendimento do ser humano na sua integralidade biológica/fisiológica e social/ambiental, permeando por fatores que influenciam direta ou indiretamente o funcionamento do seu corpo fazendo-o adoecer, para que, desta forma, a intervenção guiada pelo futuro profissional de saúde seja mais eficaz.

Tornou-se esclarecedor, do ponto de vista sanitário-epidemiológico, entender qual a história de ocupação do bairro, como as pessoas vivem ali, o padrão de suas casas, das ruas por onde andam, do saneamento básico, do tipo de emprego que exercem etc. Faz sentido, por exemplo, que as doenças de maior prevalência no Bairro São José sejam de cunho infectocontagioso, que a incidência de gravidez na adolescência seja alta, e que as doenças crônicas ainda se instalem com certa facilidade, quando balizamos essas questões com os determinantes sociais e modo como eles se espacializam no território em questão .

Percebeu-se, no que tange aos usuários da USF, que eles são, na sua maioria, dependentes quase que inteiramente do SUS para terem acesso aos serviços de saúde, questão que se torna mais complexa quando traz-se a baila a dimensão territorial e populacional do bairro (talvez isso explique o porquê da unidade estar o tempo todo cheia de pessoas).

O bairro precisa ser melhor organizado (com mais saneamento básico, calçadas para pedestres, ruas mais largas etc.) e uma unidade de Saúde apenas não é capaz de albergar todo contingente populacional dali.

Infelizmente, uma série de dificuldades surgiram para a realização das práticas, desde intempéries climáticas, como chuvas torrenciais, dificultando o deslocamento até a USF, até mesmo a própria burocracia da Secretaria de Saúde, na abertura e disponibilização dos campos de prática; além disso, o calendário de aulas da universidade impôs um limite para a realização das atividades. Tudo isso adiou ou mesmo impediu a materialização de parte do que estava planejado, no âmbito da disciplina.

Espera-se que novas experiências como essa, sejam possibilitadas aos estudantes de medicina, para que se consiga, de fato, desenvolver um olhar que abarque não só o indivíduo, que entra na clínica, mas também toda sua condição histórico-social.

A terapêutica, para ser de um todo eficaz, precisa incorporar os mais diversos saberes que vão além da determinação de um agente etiológico e da prescrição de remédios, nisso se dá a importância da Saúde Coletiva na formação médica.

REFERÊNCIAS

MANAUS, Prefeitura de. **Prefeitura inaugura 51ª obra na área da saúde, desde 2013**. Disponível em: <<https://www.manaus.am.gov.br/noticia/prefeitura-inaugura-51a-obra-na-area-da-saude-desde-2013/>>. Acesso em: 25/04/2022.

O MELHOR DO BAIRRO, site. **História - o melhor do bairro de São José Operário, Manaus, AM**. Apud Prefeitura de Manaus e <http://pt.wikipedia.org/wiki>. Disponível em: <<https://www.omelhordobairro.com/manaus-saojoseoperario/historia>>. Acesso em: 25/04/2022.

POSTOS DE SAÚDE, site. **USF DR JOSÉ AMAZONAS PALHANO: MANAUS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE** - Posto de Saúde localizado na cidade de Manaus no Amazonas. Disponível em: <<https://postosdesaude.com.br/am/manaus/usf-dr-jose-amazonas-palhano>>. Acesso em: 25/04/2022.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. **Histórico da Faculdade de Medicina**, 2018. Disponível em: <https://fm.ufam.edu.br/historico.html>; Acesso em 18/05/2022

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. **Resolução CONSUNI nº 36 de 1974** (Fixa o currículo pleno do curso de medicina)

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**, 2010.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. **Resolução CONSUNI nº 23 de 1966** (Estabelece o Regime Escolar provisório para a Faculdade de Medicina)

VIEIRA-DA-SILVA, Lígia Maria, PAIM, Jairnilson da Silva e SCHRAIBER, Lilia Blima. O que é Saúde Coletiva? In: PAIM, Jairnilson e ALMEIDA FILHO, Naomar. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 74, 75, 76, 81, 82

Ácido hialurônico 61, 62, 63, 64, 65, 66

Ácido tranexâmico 97, 98, 99, 100

Administração 24, 29, 33, 34, 82, 97

Antifibrinolítico 97

Aplicação 5, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 77, 97, 98, 99, 107

Atenção primária em saúde 83, 84

C

Cirurgia cardíaca 97

D

Dementia 67, 68, 69, 72, 73

Diabetes mellitus tipo 2 40, 42, 44

Direito à saúde 101

Dispepsia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9

Doenças crônicas 28, 88

Dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 90, 91, 92, 93, 94, 95

E

Ensino 20, 22, 23, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 81, 83

Ensino em saúde 83

F

Fitoterapia 28, 30

G

Gastroenterologia 2, 52

H

Hérnia inguinal 10, 11, 12, 13, 14, 15

Hiperglicemia 27, 28, 35

I

Indicações 25, 40, 41, 42, 44

Indígenas 1, 2, 3, 8

Inguinodinia 10, 11, 12, 13, 14, 15

Internato 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 84

M

Mato Grosso 1, 46, 47, 49, 50

Medicina 1, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 50, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 83, 84, 87, 89, 109, 110

Metformina 40, 41, 42, 43, 44

Metodologia 4, 30, 40, 42, 53, 54, 62, 69, 97

Micobactéria não tuberculosa 46

Micobacteriose 46

MNT 46, 47, 48, 49

O

Órteses 74, 76, 77, 80, 81, 82

P

Pergunta clínica 16, 23

Portfólio 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Prática médica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 52, 54, 84, 99

Preenchedores dérmicos 61, 62, 63, 66

R

Reações adversas 27, 29, 61, 63, 65, 66

Rejuvenescimento 61, 63

S

Sangramento 97

Saúde 2, 3, 9, 11, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 29, 46, 47, 49, 50, 55, 60, 63, 65, 66, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

SOP 40, 41, 42, 43

T

Técnica cirúrgica 10

Terapia ocupacional 74, 76, 82

U

Uso terapêutico 40, 41, 42, 43, 72

V

Violência contra a mulher 101, 102, 103

Violência sexual 101, 102, 105, 108, 109


Virtual reality 67, 68, 69, 73


Medicina


e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica


2



 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022


Medicina


e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica


2



 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022